

ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE COM INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS SORO-POSITIVOS

Ronnie Tenório da Fonseca¹; Zilka Nanes Lima²

- (1) Graduando do curso de Licenciatura em História pela Universidade Norte do Pará (Unopar).
E-mail: adv.ronnietf@gmail.com
- (2) Orientadora. Docente do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
(3) E-mail: zilkananeslima@ccbs.uepb.edu.br

Resumo: Pensar o ensino de Jovens e Adultos (EJA) atrelado a motivação é essencial para a não desistência dos alunos. É preciso lançar propostas interdisciplinares a fim de que os docentes encontrem nas suas disciplinas, através de discussões, a metodologia ideal para realização da parte temática em sala de aula num aprendizado para jovens e adultos. O objetivo da aprendizagem sobre EJA é levar conhecimento atualizado aos docentes que irão trabalhar com este público, além de oportunizar o acesso ao saber científico com vistas à produção do conhecimento crítico e criativo, refletindo os desafios e possibilidades da prática pedagógica, visando transformações sociais. O Grupo de Apoio à Vida (GAV) é a primeira Organização Não Governamental criada em 1994 na Paraíba, voltada para pessoas portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS em inglês) causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV em inglês), instituição de reconhecida utilidade pública municipal, pela lei nº 3.210/1995 e estadual pela lei nº 6.891/2000. Este artigo tem por objetivo apresentar proposta de trabalho docente a ser realizado com todos os assistidos do GAV que, voluntariamente, queiram participar da aprendizagem, utilizando para isto assuntos referentes a rotina de uma pessoa soro-positiva. Na valorização desse estudo é notório que sendo ele de uma riqueza que envolve vários temas relacionados na alfabetização de jovens e adultos, os docentes precisam se reciclar para atuar melhor em sala de aula com esta faixa etária. Nesta modalidade de ensino, que é complexa para o desenvolvimento da educação, a proposta é trabalhar a visão ampla e diferenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Grupo de Apoio à Vida, Educação inclusiva, AIDS, HIV, alfabetização.

Introdução

Desde o império república a educação brasileira era direcionada as classes brasileiras mais abastadas, as ênfases da política pombalina eram especificadamente aos filhos dos colonizadores portugueses brancos e masculinos, excluindo-se a população negra e indígena. Desde o descobrimento do Brasil os jesuítas, que eram uma companhia missionária de Jesus tinham, função básica de catequizar a iniciação a fé e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Com a saída dos jesuítas, em 1759, a educação do Brasil entra em colapso. (STEPHANOU; BASTOS, 2005).

Foi com o surgimento do Império que o estado começou a dar maior importância à educação. Segundo Strelhow (2010) a reflexão sobre as atitudes tomadas no passado tem suas sequelas na atualidade, proporcionando reflexões sobre novos passos a

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

serem tomados no presente.

Educação é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), preterivelmente é gratuito aos que não tiveram acesso na idade própria segundo a LDBEN para adultos e crianças. (EJA, 2013).

Para os professores já docentes ou em formação é preciso saber como vem acontecendo ao longo das décadas o processo de alfabetização. É nítido que os jovens e adultos não são alfabetizados da mesma forma como na infância, a nossa realidade é incentivo para que os adultos não percam a motivação, deixando os problemas os afastarem da escola. É preciso que os professores tenham uma metodologia atual que possam desenvolver e melhorar a educação no ensino do país. (EJA, 2013).

Pensar o ensino de Jovens e Adultos atrelado a motivação é essencial para a não desistência dos alunos. É preciso lançar propostas interdisciplinares a fim de que os docentes encontrem nas suas disciplinas, através de discussões, a metodologia ideal para realização da parte temática em sala de aula num aprendizado para jovens e adultos.

Figura 1 – Paulo Freire: um grande mestre da educação no Brasil



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/paulo-freire-o-pai-da-doutrinao-nas-escolas-3g4a7hcqsxoaijrj79ojvo3c8>

Durante muito tempo, Paulo Freire reinou quase absoluto como referência da educação brasileira.

“O episódio que alçou Paulo Freire à notoriedade nacional, entretanto, surgiria em 1963: o mutirão de alfabetização em Angicos (RN). Ao todo, 380 adultos, sobretudo de áreas rurais, participaram. O convite a Freire partiu do governador potiguar,

Alúcio Alves – por acaso, pai do ex-deputado Henrique Eduardo Alves, hoje presidiário na operação Lava Jato. O combate ao analfabetismo, que estava na casa dos 70% no Rio Grande do Norte, era uma promessa de campanha do governador. Freire, acompanhado por um grupo de voluntários, ficou célebre por alfabetizar pessoas em 40 horas. O mutirão ficou conhecido como as “Quarenta Horas de Angicos” – embora, no quesito celeridade, a propaganda não correspondesse exatamente à realidade. O presidente João Goulart e o ministro da Educação, Paulo de Tarso, gostaram da ideia e convidaram Paulo Freire para dirigir o Programa Nacional de Alfabetização. De lá, ele espalhou seu método Brasil afora e se tornou referência até mesmo da Unesco. Em 1974, o autor publicou sua obra mais célebre: *Pedagogia do Oprimido*, que detalha o seu método de alfabetização e faz elogios a Fidel Castro e Che Guevara. O livro é o terceiro mais citado do mundo na plataforma acadêmica Google Scholar.” (CASTRO, 2017)

O objetivo da aprendizagem sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) é levar conhecimento atualizado aos docentes que irão trabalhar com este público, além de oportunizar o acesso ao saber científico com vistas à produção do conhecimento crítico e criativo, refletindo os desafios e possibilidades da prática pedagógica, visando transformações sociais.

Metodologia

O método utilizado é o hipotético-dedutivo. Karl Popper (apud FERREIRA, 1998) propõe como caminho para essa trajetória metodológica cumprimento das seguintes etapas: (1) expectativas e teorias existentes; (2) formulação de problemas em torno das questões teóricas e empíricas; (3) solução proposta, consistindo numa conjectura; dedução das consequências na forma de proposições passíveis de teste sobre os fenômenos investigados; (4) teste de falseamento : tentativa de refutação , entre outros meios pela observação e experimentação das hipóteses criadas sobre o(s) problema(s) investigado(s).

Resultados e Discussão

Por meio das discussões que perpassam o curso de licenciatura em História, observa-se que a história da Educação de Jovens e Adultos é marcada por precariedades e descasos, no entanto, inúmeras reivindicações são realizadas para que essa modalidade seja compreendida atualmente como um direito social. Nesta lógica, refletir sobre práticas pedagógicas que vislumbrem a concretização de uma escolarização de qualidade, que propicie a apropriação do conhecimento científico, é fundamental para que esse direito se concretize na realidade.

É necessário que a educação no Brasil nas áreas sociais seja analisada de uma forma ampla, política e cultural. A décadas que a história no Brasil sobre o analfabetismo vem se desenvolvendo em um espaço formal significativo, mediante alguns desenvolvimentos em espaços culturais tais como, ONGs, ginásios, dentro das comunidades; estes espaços não formais vêm auxiliando na educação como um todo. A fundamentação teórica apresenta diversos métodos de alfabetização para jovens e adultos, sejam nas comunidades ou nas universidades e escolas. É necessário salientar que precisamos de propostas e desenvolvimento na aprendizagem pedagógica como incentivo aos alunos a compreender a necessidade de serem alfabetizados.

A função social da escola é a formação de indivíduos críticos e criativos que possam exercer plenamente a cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade. Ter clareza da função social da escola e do homem que se pretende formar é essencial para que a prática pedagógica seja competente e socialmente comprometida, assim mais claramente as funções do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), mostram para a sociedade atual seu valor e necessidade de existir. (ZAPIM, 2017).

É preciso uma qualificação da área docente na formação secundária de professores com plataformas e propostas embasados na melhor qualidade de ensino no Brasil. No que diz respeito a relação com propostas pedagógicas, diretrizes e contextos educacionais compensatória nas áreas de supletivo e alfabetização. Só assim teremos uma educação de qualidade com professores capazes de ensinar envolvendo toda a metodologia educacional.

Sobre a proposta de trabalho docente

O Grupo de Apoio à Vida - GAV é a primeira ONG/AIDS criada na Paraíba. Instituição de reconhecida utilidade pública municipal pela lei nº 3.210/1995 e estadual pela lei nº 6.891/2000. A instituição foi fundada em 1994, participou de diversos encontros, fóruns, seminários e debates acerca da adesão ao tratamento antirretroviral, atualmente apresentando assim um público diversificado.

O GAV realiza encontros quinzenais, onde os assistidos recebem acompanhamento individualizado com advogados, assistentes sociais e psicólogos, o grupo tem presença muito bem marcada no cenário da luta pela cidadania e dignidade das pessoas vivendo com HIV/AIDS com larga experiência no trabalho voluntário, a instituição já desenvolveu importantes projetos de intervenção através de convênios com o Governo do Estado (Plano, Ações e Metas/Política de Incentivo), o Ministério da Saúde (Departamento de

DST/Aids/UNESCO) e a CIAT (Coalizão Internacional de Ativistas por Tratamentos/Fundo Colaborativo em HIV).

Figura 2 – Voluntários do Grupo de Apoio à Vida (GAV). Da esquerda para direita: (1) Joseilton Brito de Freitas - sociólogo, coordenador geral; (2) Magnólia Sandra Maciel da Silva - psicóloga, presidente do conselho fiscal; (3) Manoel Valdenes do Nascimento Brasil -arte-educador, coordenador. adjunto; (4) Silas Silva - arte-educador, motorista; (5) Fernando Cesar - ativista cultural, assessor de imprensa.



Fonte: (LIMA; MOURA, 2018)

O perfil de alunos e alunas da EJA, nas escolas municipais, é de pessoas que na sua maioria, trabalham durante o dia e retomam seus estudos a noite, a fim de que possam concluí-lo, adquirindo seu diploma e pleitear um trabalho melhor, também é o objetivo da grande maioria. Porém a maioria desiste ou repete, sendo assim de suma importância estimular o trabalho motivacional. É preciso escolher textos e músicas, por exemplo, que tenham a ver com o mundo desses estudantes e despertem a curiosidade deles, descartando o que é destinado as crianças. Para os assistidos do GAV são assuntos interessantes: vacina anti-aids, viver com AIDS, dicas de alimentação, prevenções de soro-positivos durante a relações sexuais e formas de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

A presente proposta contribuirá principalmente para alfabetizar jovens e adultos, uma vez que 20% deles ainda não sabe escrever o nome; utilizando atualmente para assinatura pressionar o dedo polegar numa almofada de carimbo e posteriormente deixar marcada a digital no papel; participantes do Grupo de Apoio a Vida (GAV), situado na Cidade de Campina Grande/PB. Isto propiciará melhora na qualidade de vida dos usuários desta ONG. Além disso, a participação de professores no projeto propiciará um importante momento de aprendizagem para os mesmos.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



Figura 3 – Palestra com o farmacêutico Sidnei Costa, em 2016, sobre a influência da alimentação no tratamento antirretroviral (aqui aplicando uma dinâmica com os assistidos).



Fonte: (LIMA; MOURA, 2018)



Quadro 1 - PROPOSTA DE TRABALHO DOCENTE

Identificação do local: Grupo de Apoio a Vida (GAV / ONG-AIDS)

Disciplinas: Metodologia Científica,

Educação Formal e Não Formal,

Educação de Jovens e Adultos,

Didática: Planejamento e Avaliação,

Práticas pedagógicas: Gestão da Sala de aula

Período de realização: Janeiro a Dezembro de 2019

Professor: Ronnie Tenório da Fonseca

Objetivo geral:

- Vivenciar na prática muitas das teorias obtidas em estudo e sala de aula.
- Aplicar a interdisciplinaridade entre as cadeiras ofertadas no segundo semestre do curso de História

Objetivos específicos:

- Realizar um trabalho motivacional que estimule a permanência dos alunos durante todo o ano escolar.
- Aprender a vivenciar na observação e na prática a Gestão da Sala de aula
- Identificar os fatores que interferem na prática pedagógica realizada com este público.

Conteúdos:

- Alfabetização de jovens e adultos
- Alfabeto
- Leitura pelo professor com textos sobre Novas metodologias de ensino
- Leitura pelo aluno com textos sobre assuntos de interesse dos assistidos do GAV, exemplos: vacina anti-aids, viver com AIDS, dicas de alimentação, prevenções de soro-positivos durante a relações sexuais, formas de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, etc...
- Produção de texto oral com destino escrito
- Escrita pelo aluno para aprender a escrever

Cronograma de atividades:

ATIVIDADES*	1°	2°	3°	4°	5°	6°
Treinamento com os professores						
Aulas ministradas para os assistidos do GAV.						
Aplicação de questionários sobre a experiência de ser alfabetizado.						
Reuniões semanais com os professores.						
Redação do relatório técnico final descrevendo a experiência.						

*Cronograma de atividades dividido em bimestres

(83) 3322.3222



Percurso metodológico:

- Ensinar o alfabeto com tampinhas



- Cartões para encontrar a letra inicial da palavra



- Dominó de letras





- Leitura e interpretação do texto pelo professor

FUMEC - Fundação Municipal para a Educação Comunitária

NOME _____

DATA: _____

O pulo do gato

A raposa andava maluca para pegar o gato. Mas ela sabia como todo mundo sabe, que o gato é o maior mestre pulador e nem adiantava tentar agarrá-lo. Com um salto de banda, o danado sempre se safava. Decidiu então a raposa usar da esperteza. Chegou-se para o gato e propôs a paz:

- Chega de correr atrás um do outro, mestre gato. Vamos agora viver em paz!

- Não é bem assim, comadre raposa - corrigiu o gato. - Não é um que corre atrás do outro, é uma que corre atrás do outro, é a "uma", que é a senhora, que corre atrás do "outro", que sou eu...

- Bom, de qualquer forma, vamos fazer as pazes, amigo gato. Como o senhor é mestre em pulos, proponho que, para celebrar nosso acordo de amizade, o senhor me dê um curso de pulos, para eu ficar tão puladora como o senhor. Pague-me cada lição com os mais saborosos filés de rato que o senhor já experimentou!

O gato aceitou e começaram as lições no mesmo dia. A raposa era aluna dedicada e o gato ótimo professor. Ensinou o salto de banda, o salto em espiral, a cambalhota simples, a cambalhota-com-pirueta, o duplo-mortal, o triplo-mortal e até o saca-rolha-composta.

A raposa todos eles aprendia, praticava depois das aulas e, logo, já estava tão mestre em pulos quanto o gato. Decidiu então que já era chegada a hora de colocar em prática seu plano sinistro. No começo de outra aula, esgueirou-se por trás do gato e deu um bote, caprichando no salto mais certo que o mestre lhe tinha ensinado!

E o gato? Deu um volteio de banda, rolou no ar, e a raposa passou chispando por ele, indo esborrachar-se num toco de aroeira. Ainda tonta da queda, a raposa voltou-se para o gato e protestou: - Mas mestre gato, esse pulo o senhor não me ensinou!

-Não ensinei, nem ensino! -riu-se o gato. -Esse é o segredo que me salva de malandros como a senhora, comadre raposa. Esse é o pulo do gato!

BANDEIRA, Pedro. Nova Escola, n°48.



INTERPRETAÇÃO

1-"com um salto de banda, o danado sempre se safava."

A palavra abaixo que tem o mesmo significado da expressão sublinhada é:

- A () exibia
B () livrava.
C () prejudicava.
D () esborrachava.

2- De acordo com o texto, a raposa fez ao gato a seguinte proposta:

- A () viver em paz.
B () brigar para sempre.
C () dividir os filés de rato.
D () viver cada um no seu canto.

3- O texto mostra que tanto a raposa, quanto o rato sempre demonstraram ser:

- A () lentos.
B () amigos.
C () espertos.
D () medrosos.

4- A raposa tornou-se aluna do gato para:

- A () distrair-se com ele.
B () fazer as pazes com ele.
C () brincar, pois se sentia sozinho.
D () conseguir uma chance de devora-lo.

5- O plano da raposa fracassou porque ela:

- A () confiou demais em sua esperteza.
B () era uma aluna desatenciosa.
C () errou os pulos ensinados.
D () agiu sem pensar.

Recursos:

Como recursos didáticos nas aulas serão utilizados projetores multimídia e vídeos. Cartolinas, tesoura, cola, revistas e textos.

Avaliação: As avaliações constarão de provas escritas e atividades práticas nas quais poderão ser usadas questões objetivas e subjetivas. Seminários e/ou estudos dirigidos em equipe ou individuais poderão complementar as avaliações.

Bibliografia:

- <https://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adultos>
 - <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2014/09/30/professores-montam-sala-dentro-de-casa-para-ensinar-adultos-a-ler/>
 - Ensinar o alfabeto com tampinhas: <https://br.pinterest.com/pin/471541023475250805/>
 - Cartões para ensinar a letra inicial da palavra: <http://alfabetizarbrincando.com.br/letra-inicial-continuacao-e-silaba-inicial/>
- Texto para EJA para Interpretação Fundamental “O pulo do gato” - <http://miriamveiga.com/tag/texto-para-eja-interpretacao-fundamental/>
- Vídeo: Ex-aluna da EJA conta como retornou aos estudos depois de 40 anos Link - <https://www.youtube.com/watch?v=fW73R1WtsbU>
- Vídeo: DESEJOS EJA Link - <https://www.youtube.com/watch?v=nAU610-Lzno>
- Vídeo: . Como é a pesquisa da vacina anti Aids Link - <https://www.youtube.com/watch?v=s7LPM23HDXk>

Conclusões

Na valorização desse estudo é notório que sendo ele de uma riqueza que envolve vários temas relacionados na alfabetização de jovens e adultos, os docentes precisam se reciclar para atuar melhor em sala de aula com esta faixa etária.

Nesta modalidade de ensino, que é complexa para o desenvolvimento da educação, a proposta é trabalhar a visão ampla e diferenciada em sala de aula.

A partir da experiência de pesquisar sobre EJA identificou-se dificuldades presentes nesta prática tais como: disparidades entre formação e prática, necessidade de metodologias diferenciadas que cativem esses alunos para que os mesmos possam permanecer na escola, formação continuada, para os professores, voltada a esta modalidade para que tenham métodos didáticos adequados para desenvolver seu trabalho.

De fato, a compreensão do assunto tema é de bastante relevância aos dias atuais fazendo uma análise crítica e objetiva da educação de jovens e adultos no Brasil.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Gabriel de Arruda. **Paulo Freire: o pai da doutrinação nas escolas.** Portal Gazeta do Povo, 28 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/paulo-freire-o-pai-da-doutrinacao-nas-escolas-3g4a7hcqsxoajrj79ojvo3c8>> Acesso em 06 de junho de 2018.

EJA: educação de jovens e adultos, um breve histórico. Site Pedagogia ao Pé da Letra, 24 de Maio de 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/eja-educacao-de-jovens-e-adultos-um-breve-historico/>> Acesso em: 06 de junho de 2018.

FERREIRA, R.A. **A pesquisa científica nas ciências sociais:** caracterização e procedimentos. Recife, PE: UFPE, 1998.

FRIEDRICK, Márcia, BENITE, Anna M. Canavarro, BENITE, Claudio R. Machado, Pereira, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil:** de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaios: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.18, n. 67, p.389-410, abr./jun.2010.

LIMA, Z.N.; MOURA, R.O. **Implantação da atenção farmacêutica no Grupo de Apoio a Vida (GAV) da cidade de Campina Grande.** (Relatório Final PROAPEX/UEPB cota 2011-2013). Campina Grande, 2018.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e memórias da educação no Brasil,** 2005.

STRELHOW, Thyeles Bocarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR on line, Campinas, n. 38, p. 49-59, Jun. 2010.

ZAPIM, Ivan Carlos. **A Escola e o Ensino de Jovens e Adultos(EJA):** Uma Função Social. Site da Revista Gestão Universitária, 19 de Agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-escola-e-o-ensino-de-jovens-e-adultos-eja-uma-funcao-social>> Acesso em: 06 de junho de 2018.